

**ANÁLISE** O QUE FAZER COM UMA LEI QUE NÃO É APLICADA

## Segredo de justiça de polichinelo

**RUI PATRÍCIO**

Advogado

Formei-me, tenho advogado e ensinado, pensando que o segredo de justiça deve existir em certas fases do processo e/ou em certos processos, e especialmente em certos casos, como instrumento que visa dois objectivos: protecção da investigação e protecção de envolvidos no processo. Deve existir e tem bastante importância no processo criminal, não só naquela sua função instrumental, mas também com o seu

papel simbólico e de afirmação de valores. Hoje, continuo a pensar assim - no campo da teoria, das ideias, do dever ser. E a Constituição e a Lei impõem-no, pelo menos com um conteúdo mínimo essencial. Contudo, e como muitas vezes sucede, entre o 'law in the books' e o 'law in action' vai uma diferença abissal. A realidade está muito longe daquele dever ser, pois o segredo que a Lei prescreve é sistematicamente desmentido pelos factos. O segredo de justiça passeia-se totalmente nu. E tal nudez, para além de provocar em cada qual a reac-

ção que os seus sentidos estético e ético determinarem perante a visão do corpo de certos processos, suscita-me a seguinte questão: o que está a mais, o segredo ou a sua sistemática violação? Se fosse a segunda, haveria que tentar resolver a questão, e a sério, o que implicaria, pelo menos, três coisas: acabar com a hipocrisia e com a troca de acusações mútuas; auto-vinculação por parte de todos ao segredo e suas implicações; e, sobretudo, investigação a fundo e consequente punição. Se fosse a primeira, então o problema seria, a um tempo,

muito mais grave, mas muito mais fácil de resolver: muito mais grave, porque mostraria que a realidade (diria, simbolicamente, a civilização) mudou de tal forma que já não comporta o segredo de justiça, e tudo o que se pudesse fazer em seu favor mais não seria do que um cuidado paliativo; muito mais fácil de resolver, porque - por muito que me custe admiti-lo! - haveria que acabar com o segredo, de todo. Temo que acabemos, mais tarde ou mais cedo, por concluir o que eu não gostaria de ter que concluir. ■